

EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO COTIDIANO DE ARAPIRACA – ALAGOAS*

Education, gender and sexuality in the daily life of Arapiraca – Alagoas

Janaina Cardoso de Mello**

RESUMO

A realização do projeto de extensão intitulado “Educação, gênero e sexualidade: novas experiências nas relações cotidianas entre professores e alunos no Colégio Estadual Costa Rêgo – Arapiraca/Alagoas”, financiado pelo PROEXT/MEC e coordenado por professores da Universidade Estadual de Alagoas, possibilitou o diálogo entre as discussões acadêmicas e a sociedade, fornecendo as ferramentas conceituais e metodológicas para o desenvolvimento de uma educação que propicie a experiência de uma sexualidade relacionada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar em sua dimensão coletiva. A escolha por trabalhar com as sétimas e oitavas séries deu-se pela necessidade de delimitar o campo de ação e por considerar que nessa fase as transformações em relação ao corpo e à sexualidade aparecem de forma acentuada. Foram realizadas atividades discursivas e reflexivas com os professores de Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências em sessões de palestras e oficinas de corte e colagem, músicas, debates e elaboração de um DVD e uma cartilha didática publicada pela Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras-chave: Educação; gênero; sexualidade; formação; Alagoas.

ABSTRACT

The completion of the extension project entitled “Education, gender and sexuality: new experiences in everyday relationships between teachers and students in the State School Costa Rêgo – Arapiraca/Alagoas,” funded by PROEXT / MEC and coordinated by teachers from the State University of Alagoas, has a dialogue between the academic discussions and society, providing the conceptual and methodological tools for the development of an education that offers the experience of sexuality related to life, health, pleasure and welfare in its collective dimension. The choice to work with the seventh and eighth grades was caused by the need to define the scope of action and considering that in this phase the body changes and sexuality appear so sharp. We performed discursive and reflective activities with Portuguese Language, History, Geography and Science teachers in sessions of lectures and workshops of cutting and pasting, music, discussions and preparation of a DVD and a didactic book published by the Federal University of Pernambuco.

Keywords: Education; gender; sexuality; training; Alagoas.

* Projeto de Extensão financiado pelo PROEXT/MEC/Sesu e com contrapartida da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Agradecimentos especiais à Profª. Ms. Maria de Fátima Lima Santos e aos bolsistas: Alda Line Saturnino de Farias, Maria das Graças Silva; Maria Vanúzia Silva; José Júnior da Silva e Paulo César Barbosa.

** Mestre em Memória Social e Documento (UNIRIO); Doutoranda em História Social (UFRJ); Professora de História do Brasil da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Rua Manoel Francelino de Albuquerque, 141 – Alto do Cruzeiro/Arapiraca – AL. Cep: 57312350. E-mail: janainamello@uol.com.br.

RESUMEN

La finalización de la prórroga proyecto titulado “Educación, género y sexualidad: nuevas experiencias en las relaciones cotidianas entre los profesores y los estudiantes en la Escuela Estadual Costa Rêgo – Arapiraca/Alagoas”, financiado por PROEXT/MEC y coordinado por profesores de la Universidad del Estado de Alagoas, ha posibilitado diálogo entre las discusiones académicas y de la sociedad, la prestación de herramientas conceptuales y metodológicas para el desarrollo de una educación que ofrece la experiencia de la sexualidad relacionados con la vida, la salud, el placer y el bienestar en su dimensión colectiva. La elección de trabajar con las séptimas y octavas series se dio por la necesidad de definir el ámbito de actuación y teniendo en cuenta que en esta fase los cambios en relación con el cuerpo y la sexualidad aparecen de manera brusca. Se realizaron discursivas y reflexivas actividades con los profesores de Lengua Portuguesa, Historia, Geografía y Ciencia en sesiones de conferencias y talleres para cortar y pegar, música, debates y preparación de un DVD y un libro didáctico publicado por la Universidad Federal de Pernambuco.

Palabras-clave: Educación; género; sexualidad; formación; Alagoas.

A realização de um projeto de extensão universitária permite uma flexibilização dos muros que cercam a universidade, integrando-a a uma função social informativa e formativa junto à comunidade extra-muros, propiciando o desenvolvimento intelectual da academia e a construção de uma linguagem compreensível aos vários segmentos sociais e não somente *interpares*.

Com esse propósito, no primeiro semestre de 2007, foi realizado o projeto de extensão “Educação, gênero e sexualidade: novas experiências nas relações cotidianas entre professores e alunos no Colégio Estadual Costa Rêgo – Arapiraca/Alagoas”, financiado pelo PROEXT/ MEC sob a coordenação de professores do Departamento de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), visando uma atualização reflexiva de professores do ensino fundamental da rede pública a partir de oficinas, focando a relação entre educação e sexualidade.

A elaboração do projeto nasceu da percepção de que nos diferentes territórios escolares a reprodução social dos modelos de gênero, muitas vezes, evidencia a dificuldade dos educadores em discutir as questões relacionadas ao masculino/feminino e sua diversidade na gramática social. As atitudes de educadores e gestores acabam por retirar do espaço da escola “as sexualidades”, como se fosse possível separar essa esfera da construção integral dos sujeitos.

Por outro lado, no *ethos* acadêmico, principalmente no campo das Ciências Humanas, a necessidade de pensar homens e mulheres numa perspectiva relacional fez surgir o conceito de *gênero*, instrumento de reflexão construído para pensar a historicidade dos papéis sociais de homens e mulheres (FOUCAULT, 1997; DEL PRIORE, 1997). Desconstruíram-se as determinantes biológicas que cercaram a mulher à esfera da família, da casa, da reprodução e os determinantes que afirmavam a heterossexualidade enquanto modelo legítimo das condutas sexuais (PERROT, 1998; RAGO, 1985).

Logo, as instituições de ensino superior, enquanto *lócus* reflexivo e crítico, devem possibilitar o diálogo entre as discussões acadêmicas e a sociedade, fornecendo as ferramentas conceituais e metodológicas para o desenvolvimento de uma educação que propicie a experiência de uma sexualidade relacionada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar em sua dimensão coletiva.

Situada no agreste alagoano, Arapiraca é a segunda maior cidade do Estado. Moderna, construída a partir do século XIX, apresenta índices significativos de desenvolvimento nos setores agrícolas, comerciais e industriais. Concomitante ao seu desenvolvimento econômico, a cidade ainda conserva discursos e práticas tradicionais, principalmente em relação aos gêneros. O grupo social das mulheres, aliado da história local,

apesar de conquistas e re-significações dos seus papéis sociais, ainda é sobrepujado pela hegemonia masculina. Esse poder também é exercido com os denominados grupos sexuais vulneráveis, que sofrem discriminações em um universo predominantemente heterossexual. A diversidade convive em um contexto marcado por relações etnocêntricas.

Essas relações são reproduzidas no âmbito da escola, configurando práticas pedagógicas cujos valores em relação ao masculino e feminino revestem-se de naturalizações. Tal fato está presente nos conteúdos discutidos em sala de aula, na relação professor-aluno, na relação entre os profissionais no espaço escolar e, principalmente, na convivência cotidiana entre os alunos. Essa dificuldade ganha uma perspectiva diferenciada na fase da juventude, quando as transformações corporais e caracteres sexuais coexistem num universo de indagações e dúvidas em relação ao corpo, aos desejos e aos sentimentos.

O que deveria ser um espaço de reflexão crítica e cidadã acaba configurando um cenário propulsor de preconceitos. Essa dificuldade, historicamente construída, constitui uma limitação cultural em lidar com a alteridade e suas múltiplas dimensões, cuja sexualidade, que através de práticas discursivas proliferou-se, continua sendo um lugar de poder e controle.

Controle de pais, instituições religiosas, do Estado e políticas públicas, das práticas médicas e das instituições educacionais. Os indivíduos e seus corpos são constantemente disciplinados a partir de diferentes saberes e dispositivos de controle (FOUCAULT, 2002; 2006).

A consciência do corpo enquanto um instrumento de desejo, beleza e liberdade faz emergir reguladores de controle social, visando a delimitação da exposição do corpo segundo normas morais ou religiosas, padrões de saúde e estética homogêneas, atitudes de pudor, condicionantes matrimoniais. Assim,

as atividades físicas e a medicina atuam como aliadas para a disciplinarização desse corpo que deve ser “magro, esbelto, jovem e belo”, os sermões nas igrejas cristãs condenam a “ousadia” de Eva, alertando para o perigo e o “pecado” das tentações do adultério ou mesmo do uso de roupas com decotes “indecentes”, além das condenações ao uso de métodos contraceptivos, da legalização do aborto ou de uniões homossexuais. Entretanto, segundo Michel Foucault: “[...] a sexualidade, tornando-se assim um objeto de preocupação e de análise, como alvo de vigilância e de controle produzia ao mesmo tempo a intensificação dos desejos de cada um por seu próprio corpo...” (2006, p. 146-147).

Com todos os avanços da pós-modernidade, as mentalidades cosmopolitas advindas das inovações culturais e tecnológicas, ainda hoje a sexualidade não é vista como algo que possibilite de forma simples o prazer e a reprodução dos indivíduos. Para Foucault, o cristianismo foi o grande responsável por tornar o sexo um “núcleo alojador do devir da espécie e da verdade humana” (2006, p. 229). Dessa forma, toda a fala sobre a sexualidade consolidou as bases da proibição, uma vez que o sexo e seus fatores obscuros e destoantes eram opostos à salvação religiosa.

Atuar nesse território, discutindo as relações de poder estabelecidas, a partir de referências conceituais e metodológicas, constitui-se na possibilidade de “desnaturalizar” os papéis sexuais estabelecidos, ampliando esse debate e a compreensão da dimensão histórica e cultural da relação dos sujeitos, seus corpos e a construção da sexualidade, envolvendo essas questões nos currículos escolares (MEC, 1998).

Na contemporaneidade, a família e a mídia têm exercido um intenso papel formativo sobre a educação sexual das crianças e jovens, revelando posicionamentos extremados entre um tradicionalismo arcaico, configurado em proibições e repressões, ou um liberalismo

exacerbado, no qual a sexualidade é explorada de forma consumista e pouco informativa. A utilização prática das reflexões propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que tange ao tema transversal relativo à orientação sexual, deve contribuir para o conhecimento e a valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Assim,

[...] a discussão de questões polêmicas e delicadas, como masturbação, iniciação sexual, o ‘ficar’ e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista, em muito contribui para o bem-estar das crianças, dos adolescentes e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura (MEC, 1998, p. 293).

Para dialogar com seus alunos nessa perspectiva, o docente necessita de uma formação teórico-metodológica muito mais ampla e atualizada nessas questões do que a grade curricular de sua licenciatura normalmente consegue ofertar. Isso porque, como produto de seu meio, também esse professor-formador encontra-se “moldado” por toda uma criação familiar que lhe conferiu uma visão de mundo específica a respeito da sexualidade. Quebrar seus próprios tabus pessoais, seus preconceitos, suas concepções de homogeneidade, para então tratar do tema na escola de forma que não o reduza a um mero catecismo normatizador das condutas de crianças e jovens, constitui um importante desafio a ser enfrentado. Por isso esse projeto de extensão foi pensado no sentido de sensibilizar o docente para sua responsabilidade na condução do tema da sexualidade em sala de aula, fornecendo a ele os instrumentais básicos para a reflexão e uma ação mais consistente junto aos seus alunos, uma vez que a própria escola é um espaço de controle e disciplina. Dessa forma, rebelar-se contra cerceamentos ideológicos e comportamentais nas instituições

de ensino impulsiona princípios fundamentais para o exercício de uma cidadania ativa que a democratização da educação vem propagando há algum tempo.

A escolha por trabalhar com as sétimas e oitavas séries deu-se pela necessidade de delimitar o campo de ação e por considerar que nessa fase as transformações em relação ao corpo e à sexualidade aparecem de forma acentuada. Os objetivos que nortearam a proposta do projeto pretendiam:

- Compreender a dimensão histórica e cultural da sexualidade, levando a perceber que suas configurações são plurais e relativas, excedendo o determinismo biológico.
- Perceber que a escola é um território de múltiplas sexualidades, de diferentes atores sociais num processo de interação contínuo.
- Repensar os conteúdos de disciplinas como Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências, buscando identificar as naturalizações em relação ao gênero e sexualidade, construindo outras possibilidades pedagógicas que valorizem a diversidade e o relativismo das práticas sociais.
- Redimensionar as discussões dos conteúdos teóricos para as experiências cotidianas na escola, formando uma consciência crítica que exceda as instituições educacionais, invadindo a vida social nas diferentes dimensões (família, instituições religiosas, grupo de amigos).
- Possibilitar aos educadores uma dimensão mais ampla das questões que envolvem a sexualidade e as diferentes relações entre os gêneros.
- Levar o educador a redimensionar os conteúdos trabalhados em sala de aula bem como sua prática, fomentando a construção de uma

práxis crítica, reflexiva e educadora, considerando a dimensão de complexidade do humano.

- Produzir uma cartilha coletivamente, a partir das oficinas com os educadores. O material tem como proposta trazer o caráter histórico e cultural da sexualidade, valorizando a alteridade nas suas várias nuances. A cartilha deve apresentar as relações dos jovens com seus corpos, ressaltando suas especificidades e o cuidado com a saúde, principalmente as questões relacionadas ao sexo, às doenças sexualmente transmissíveis e à prevenção. A finalidade é trabalhar uma proposta de cartilha que não seja apenas um manual do que deve ou não deve fazer (mais um instrumento de controle), mas produzir um material que leve em consideração os diferentes sentidos produzidos pela juventude local que compartilha de experiências comuns e constrói singularidades na adolescência.
- Através do material produzido, apresentar e discutir com os alunos as reflexões e resultados do trabalho realizado.

Estabelecidos os passos iniciais, a metodologia para o desenvolvimento do projeto compreendeu cinco etapas:

1) *Discussão teórico-metodológica*: foram realizadas sessões de discussão teórica e metodológica sobre o projeto, no que diz respeito aos conceitos de gênero, sexualidade e cultura, envolvendo coordenação, professora pesquisadora associada e alunos bolsistas.

2) *Palestras*: ministradas pela equipe realizadora do projeto junto aos professores do Colégio Estadual Costa Rêgo, abordando temáticas como: sexo, sexualidade, identidade sexual, gênero, construção sexual, papéis sexuais;

a construção histórica do sexo/sexualidade – sexo/sexualidade em diferentes culturas; sexo/sexualidade no ocidente –; a historiografia e as questões de gênero; a sexualidade e a educação: o espaço escolar; as DST's e a AIDS.

3) *Oficinas e Produção da Cartilha*: consistiram em atividades discursivas e reflexivas com os professores de Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências, em que serão desenvolvidas diversas atividades (discussões teóricas; análise dos conteúdos didáticos; leitura crítica dos temas transversais, principalmente em relação à orientação sexual; leitura crítica das imagens e musicalidades produzidas e veiculadas nos meios de comunicação que acabam reforçando a naturalização da diversidade sexual, trabalhando novas linguagens, tanto conceituais quanto imagéticas, que possibilitem a construção de outros referenciais para trabalhar as questões da sexualidade na escola e na realidade social). Os alunos monitores participaram das atividades supervisionados pelas professoras responsáveis pelo projeto. O resultado da oficina se concretizou na coleta de falas (gravadas em MP3) para a produção de uma cartilha abordando novas linguagens e imagens em relação à sexualidade e às formas como se apresentam na escola e em outros contextos.

4) *Produção material e oficinas*: o material audiovisual foi distribuído para a UNEAL (Reitoria e Pró-Reitoria de Extensão para divulgação das atividades realizadas), para o Colégio Estadual Costa Rêgo, para o NEGS e para o MEC.

5) *Apresentação das cartilhas*: as cartilhas foram apresentadas durante um ciclo de palestras para os alunos do colégio Costa Rêgo, mesmo após o encerramento do projeto, e doadas também para as bibliotecas das escolas estaduais de Arapiraca-AL e núcleos de estudos de gênero no país. Cópias foram enviadas ao MEC.

Inicialmente, foi previsto um quantitativo de 599 pessoas envolvidas na ação exten-

sionista, porém, com a ampliação do número de cartilhas publicadas (1.060), o envio desse material para as bibliotecas das escolas estaduais arapiraquenses não inclusas no projeto e aos núcleos de estudos de gênero no país permitiu um alcance muito maior de leitores e interlocutores da dinâmica desenvolvida.

Algumas ações podem ser relacionadas como fundamentais para o atendimento aos objetivos definidos para o projeto no âmbito social, dentre elas, a compreensão da dimensão histórica e cultural da sexualidade em suas configurações plurais e relativas, excedendo o determinismo biológico, atendida a partir da realização das palestras proferidas pelas professoras e pelos bolsistas integrantes do projeto.

A percepção de que a escola é um território de múltiplas sexualidades, de diferentes atores sociais num processo de interação contínuo, foi alcançada através das palestras e das oficinas de colagem e interpretação musical, correlacionando-as ao cotidiano vivido no ambiente escolar por meio de um debate interativo entre todos os partícipes.

Os conteúdos de disciplinas como Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências, buscando identificar as naturalizações em relação ao gênero e sexualidade, construindo outras possibilidades pedagógicas que valorizem a diversidade e o relativismo das práticas sociais, foram repensados a partir das atividades realizadas nas oficinas e das propostas feitas pelos professores ao final das mesmas. Dentre essas, um novo encontro entre a universidade e o colégio, no período de um ano após a realização do projeto, para avaliação das ações em sala de aula, a participação ativa da universidade junto aos alunos, ministrando palestras sobre o tema e o uso da cartilha como leitura para-didática em sala de aula.

O redimensionamento das discussões dos conteúdos teóricos para as experiências cotidianas na escola, formando uma consciência crítica que exceda as instituições educacionais,

invadindo a vida social nas diferentes dimensões (família, instituições religiosas, grupo de amigos), foi possível através da realização de oficinas e da construção coletiva da cartilha, com as falas e reflexões dos professores como agentes do processo e não apenas como expectadores.

A presença da comunidade na gestão da ação extensionista envolveu a participação dos alunos bolsistas de graduação nas discussões dos textos acadêmicos, ministrando palestras, orientando os professores nas oficinas e elaborando os textos para a cartilha.

Durante as oficinas os professores possuíram liberdade para elaboração de cartazes e exposição de suas reflexões a respeito das representações do masculino e do feminino, bem como das múltiplas formas de sexualidade, aliando a suas experiências em sala de aula no Colégio Estadual Costa Rêgo. Os professores ainda refletiram sobre as músicas: “Ela é bamba” (Ana Carolina), “Malandragem” (Cazuza/Cássia Eller), “Meninos e Meninas” (Legião Urbana), “Masculino e Feminino” (Pepeu Gomes) e “Sexo Frágil” (Roberto Carlos e Erasmo Carlos), expondo suas considerações num diálogo interativo.

Houve um concurso de desenhos sobre a temática, destinado aos alunos de 7.^a e 8.^a séries do colégio, sob a orientação dos professores que participaram da oficina e se tornaram difusores do conhecimento, socializando-o. Os dois desenhos mais votados pela comunidade de alunos e professores foram escolhidos para ilustrar a cartilha.

Dentre os avanços obtidos na área de ensino e de pesquisa, para os alunos e docentes envolvidos com o projeto estão: o acesso às discussões renovadas, com um olhar mais profundo sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar, presente nas leituras das obras de Guacira Louro, Maria Izilda de Mattos, Magali Engel, Phillipe Catonné, entre outros, que antes eram inexistentes no cotidiano de aulas da graduação ou do ensino fundamental e mesmo na biblioteca da universidade.

A partir desse embasamento teórico, os alunos bolsistas apresentaram o tema do projeto em eventos universitários na própria instituição, publicando artigos; posteriormente deram continuidade ao processo enviando trabalhos para o *I Seminário Nacional de Gênero na Universidade Federal da Paraíba*, onde também publicaram artigos nos Anais do Evento (2007).

Os professores do Colégio Estadual Costa Rêgo, muitos formados há mais de 10 anos, tiveram sua primeira experiência de discussão da temática, refletindo sobre sua prática educativa e se propondo a adotar ações diferenciadas junto aos seus alunos a partir de sua interação no projeto. Ao orientarem seus alunos na elaboração de desenhos para o concurso de ilustração da cartilha, os professores tornaram-se agentes propagadores e não apenas receptores do projeto.

Foi estruturado o *Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade Nísia Floresta* (NEGS) na UNEAL, destinado à discussão periódica de temas relacionados à história das mulheres, de gênero e sexualidade entre professores e alunos da graduação, principalmente no que tange à elaboração de monografias que versem sobre o assunto.

A aproximação dos currículos dos cursos de graduação em pedagogia e história, com as demandas sociais definidas pelo projeto, iniciou-se a partir da oferta pelo NEGS do minicurso: “Gênero, sexualidade e feminilidade em Alagoas” na *II Jornada Científica do Argonautas*¹ – UNEAL (21 a 25 de maio de 2007).

Realizou-se um ciclo de palestras proferidas pelo NEGS junto aos alunos do colégio para apresentação da cartilha, editada em parceria com os professores do ensino fundamental, bem como se decidiu pela

realização de um acompanhamento anual das atividades docentes relacionadas ao tema.

As ações desenvolvidas pelo projeto que caracterizaram o caráter interdisciplinar das atividades executadas permearam as discussões das questões relativas ao gênero, sexualidade e educação, tendo como base uma fundamentação teórica oriunda da história, da filosofia, das ciências sociais, da pedagogia e psicanálise. As atividades também compreenderam a participação de professores do Colégio Estadual Costa Rêgo nas áreas de: língua portuguesa, história, geografia e ciências.

O desenvolvimento de atitudes pró-ativas diante dos desafios e limites da realidade social evidenciou-se quando os professores do colégio foram liberados apenas parcialmente pela orientação pedagógica para a participação no projeto, comprometendo-se em repor as aulas não dadas naquele momento em seus dias de folga. Em função disso, a universidade confeccionou certificados de participação referendados pela Pró-Reitoria de Extensão da UNEAL, que contam como título em concursos, para estimular a presença dos docentes.

Outras dificuldades encontradas no decorrer da execução do projeto foram as complicações relacionadas à burocracia institucional MEC-universidade estadual para a liberação do financiamento (na época da submissão do projeto a instituição ainda era uma Fundação Universitária²).

Após a resolução dos entraves administrativos e da liberação do financiamento do PROEXT/MEC, outro problema adiou em quase dois meses a realização do projeto: uma greve geral dos professores da educação estadual de Alagoas no início do ano. Fato que interferiu posteriormente na compatibilidade de horários para a liberação dos professores para

¹ Evento realizado anualmente pelo Núcleo de Estudos Argonautas (NEAR) da Universidade Estadual de Alagoas, dedicado à pesquisa e extensão sobre a História de Alagoas.

² A ausência de uma autonomia na condução dos destinos institucionais fazia com que as decisões sobre a assinatura do convênio necessitassem de um parecer expedido pela Procuradoria Geral do Estado.

a participação nas atividades extensionistas programadas, uma vez que os mesmos já estavam comprometidos com um calendário alternativo de reposições.

A entrega das cartilhas publicadas no prazo de encerramento do projeto foi inviável, uma vez que a editora estipulou um prazo de três meses para a publicação e o material completo só pôde ser enviado à editora após a finalização dos trabalhos junto aos professores, uma vez que continha suas falas, tendo passado ainda pela revisão textual da professora Adriana Nunes, da UNEAL, e sendo prefaciado pela professora Dra. Magali Engel, da UERJ, o que demandou mais um tempo até que o mesmo pudesse ser enviado à editora. Por isso, a busca por uma alternativa imediata com o registro visual da ação extensionista foi concretizada mediante a confecção de um material áudio-visual, corporificado em um DVD das palestras e oficinas realizadas.

Deve-se ressaltar que as adversidades no percurso foram superadas com criatividade e empenho, tanto da equipe organizadora do projeto como dos alunos e professores participantes no projeto. Dessa forma, antes mesmo do encontro na Paraíba, em abril de 2007, em Maceió, houve a exposição de um banner no XXXI Encontro de Pró-Reitores de Extensão do Nordeste.

Em dezembro uma das alunas bolsistas no projeto defendeu sua monografia de graduação em Pedagogia, tendo como tema sua vivência junto ao projeto e a extensão de um olhar semelhante ao seu município de residência (circunvizinho a Arapiraca), buscando

através de entrevistas com docentes e discentes na cooperativa educacional local, traçar um diagnóstico das relações de gênero, educação e sexualidade no cotidiano do Ensino Médio (FARIAS, 2007).

Os outros quatro bolsistas graduandos de história que participaram do projeto também estão trabalhando assuntos relacionados ao gênero e à sexualidade em suas monografias de final de curso, com prazo para defesa em dezembro de 2008. O que demonstra que para além do valor recebido com as bolsas, a experiência teórica e prática junto a tema ficaram raízes profundas orientando o destino de suas discussões acadêmicas.

O financiamento de projetos de extensão por parte do Ministério da Educação em várias universidades de praticamente todos os estados do Brasil, principalmente junto às estaduais, cujos recursos oriundos dos governos locais ainda são muito escassos frente às demandas acadêmicas e sociais, contribui para alargar o acesso da população não-universitária aos conhecimentos desenvolvidos na academia.

Nesse aspecto, a importância do PROEXT/MEC na região Nordeste e fundamentalmente em Alagoas, um dos Estados com o maior índice de analfabetismo e baixa renda *per capita* no país, revela-se essencial ao processo de constituição de uma rede de formação continuada. Possibilitando ainda a publicação de um material didático específico, centrado na realidade cotidiana de professores e alunos, tornando assim sua leitura prazerosa e significativa por estabelecer nexos de auto-reconhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Betânia Maciel de. A bela é fera. A passagem do oculto consentido, a visibilidade contestada. In: VIII COMPÔS UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte, 1999.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

- CENTRO DE EDUCAÇÃO CE/UFPB. In: I SEMINÁRIO NACIONAL DE GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS. DESAFIOS HISTÓRICOS E SABERES INTERDISCIPLINARES. 4 a 7 nov. 2007. João Pessoa. *Anais eletrônicos*. João Pessoa, 2007.
- DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.
- DIAS, Maria Odila Leite S. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. *Publicação do Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos*, ano 2, 2.º semestre de 1994. Rio de Janeiro: José Olympio, p. 373-382. 1995.
- ENGEL, Magali. História e sexualidade. In: FLAMARION, Ciro Cardoso; VAINFAS, Ronaldo (Org.) *Domínios da História*. Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, p. 297-311.
- FARIAS, Alda Line Saturnino de. *As relações de gênero sexualidade no cotidiano do ensino médio de Girau do Ponciano – AL*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca, 2007.
- FOUCAULT, Michel. *A história das sexualidades*. V. I, II, III. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. *Microfísica do poder*. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006
- _____. *Estratégia, poder-saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- LE BRETON, David. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas: Papirus, 2003.
- LOURO, Guacira Lopes. *Corpo, escola e identidade. Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, 2000.
- _____. *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista*. v. 1, 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- _____; GOELLNER, Silvana; FELIPE, Jane (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade*. Um debate contemporâneo na educação. v. 1, 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- LOYOLA, Maria Andréa. (Org.). *A sexualidade nas ciências humanas*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
- LUZ, Madel T. *O lugar da mulher*. Estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *A vida sexual dos selvagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- _____. *Sexo e repressão na sociedade selvagem*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: _____. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do feminino. In: SEVCENKO, Nicolau (Org), *História da vida privada no Brasil*. República: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Cia das Letras, v. 3, p. 367-421, 1998.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. Delineando corpos: as representações do feminino e do masculino no discurso médico. São Paulo, 1890-1930. *Margem*, n. 8, p. 261-273, dez. 1998.
- MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais (Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental)*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- MELLO, Janaina Cardoso de. *O segredo dos sótãos*. A reconstituição de uma memória de gênero ao final do século XIX. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Programa de Pós-graduação em Memória Social e Documento. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- PERROT, Michelle. *Os excluídos da história*. Mulheres, operários e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar*. A utopia da cidade disciplinar. Brasil: 1890-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- RODRIGUES, José Carlos. *O corpo na história*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.
- SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, p. 275-296, 1997.
- _____. Mulheres em busca de novos espaços e relações de gênero. *Acervo – Revista do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 9, n. 1-2, p. 99-124, 1997.
- VIDAL, Diana G.; SOUZA, Maria Cecília C. *A memória e a sombra*. A escola brasileira entre o Império e a República. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Texto recebido em 15 fev. 2008
 Texto aprovado em 11 mar. 2008